



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



O papel da extensão universitária na criação da Rede Raízes da Mata

The role of university extension in the establishment of Raízes da Mata network

ARANTES, Anajá; TELLES, Liliam; FLORISBELO,
Glauco; FREITAS, Alair; ALVES, Almiro

¹UFV, anaja.jah@gmail.com; ²UFV, liliamtelles@gmail.com; ³UFV, glaucoregis09@gmail.com; UFV,
alairufv@yahoo.com.br; UFV, almiroalves@gmail.com

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A Rede Raízes da Mata foi criada em Viçosa-MG em 2011 com o objetivo de aproximar produtores/as agroecológicos, consumidores/as e favorecer a comercialização de produtos agroecológicos. O surgimento da rede se deu a partir da mobilização dos grupos de agroecologia da UFV, juntamente com parcerias, como o CTA-ZM e a ITCP/UFV. A partir de um roteiro semi-estruturado de entrevistas, o trabalho analisa a contribuição dos projetos de extensão na formação e funcionamento da Rede, bem como as possibilidades e desafios deste empreendimento. A Rede enquanto um projeto de extensão foi a primeira iniciativa a proporcionar de forma constante, o acesso dos consumidores de Viçosa aos produtos agroecológicos da região, e incentivou o surgimento de novas experiências em outros municípios e também em Viçosa. É uma iniciativa de sucesso, tendo ainda grandes desafios para superar, como o papel central dos bolsistas e a fragilidade no reconhecimento institucional dentro da universidade.

Palavras-chave: Comercialização; Agroecologia; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão.

Abstract

Raízes da Mata Network was created in Viçosa in 2011, purposing to approximate agroecological producers and consumers, and making possible the commercialization of products without pesticides. The establishment of Raízes da Mata was supported by CTA, ITCP and university extension projects of UFV. Based on semi-structural interviews, this paper analyzes the contribution of extension projects in Raízes da Mata performance, as well as the possibilities and challenges of this enterprise. Such as an university extension project, Raízes da Mata was the first experience to constantly provide Viçosa consumers access to agroecological products in the region and encouraged the emergence of new experiences in other municipalities and Viçosa too. It is a successful project, but needs to overcome some challenges, such as the central role played by students in this organization and the fragility of institutional recognition within the university.

Keywords: commercialization; agroecology; indissociability between education, research and extension.

Introdução

A comercialização de produtos agroecológicos e da agricultura familiar é uma discussão recorrente, visto que o mercado agroalimentar tem se tornado, nas últimas décadas, cada vez mais padronizado, com normativos técnicos produtivos baseados em concepções de qualidades distantes das realidades locais, além de exigir o aten-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



dimento a determinadas escalas de produção. Isso se torna, na maioria das vezes, um gargalo à produção em pequena escala, diversificada e artesanal, muitas vezes característica da produção familiar.

Em Viçosa-MG, para contornar os desafios do acesso a mercados para a produção agroecológica e familiar, uma rede de comercialização e consumo foi criada. Idealizada, articulada e mobilizada a partir dos grupos de agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Rede Raízes da Mata, criada em 2011, é hoje um canal de comercialização para produção agroecológica. Mas sua contribuição não se resume a ser um mercado alternativo ao convencional, pois sua criação e funcionamento desencadeou outros processos em torno da agroecologia, envolvendo produtores agroecológicos, consumidores e a comunidade acadêmica.

Para seu funcionamento e continuidade de suas funções, a Rede necessitou, durante boa parte de sua existência, do apoio de projetos de extensão universitária, e da mobilização de estudantes e professores na assessoria e execução de suas atividades operacionais. Nesse sentido, este Resumo busca levantar quais as contribuições da extensão universitária no processo de implementação dessa estratégia de comercialização, tentando também indicar quais os percalços enfrentados por essa iniciativa. Acredita-se que a compreensão sobre este processo é de grande relevância na construção da agroecologia, e também poderá ser útil para outras experiências parecidas, vinculados à extensão universitária.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, adotou-se uma amostragem não probabilística ou intencional (MATTAR, 1996), utilizando-se entrevistas semiestruturadas para a coleta de informações, realizada com diferentes atores – informantes-chave – pertencentes à Rede. Ao todo foram entrevistadas seis pessoas, cinco mulheres e um homem, sendo uma pesquisadora – que também é consumidora –, uma ex-bolsista – e que atualmente é produtora da rede –, duas produtoras e uma família de agricultores. A indicação destes informantes-chave levou em consideração o tempo de pertencimento à Rede Raízes da Mata e a representação da diversidade de atores que compuseram a sua trajetória. Estas entrevistas foram transcritas, sistematizadas e analisadas pela equipe de pesquisadores/as, para a elaboração deste artigo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Além disso, não se pode deixar de explicitar que uma das autoras deste trabalho viveu a construção e consolidação da Rede Raízes da Mata, trabalhando como voluntária e como bolsista vinculada a projetos de extensão universitária junto a referida rede, entre 2013 e 2015. Sendo assim, parte das interpretações aqui evidenciadas também fazem parte das impressões da autora.

Referencial Teórico A extensão universitária

Seguindo a crítica de Paulo Freire (1985) à extensão rural e como ela era colocada em prática, a extensão universitária também foi pensada e repensada através do tempo para que se assumisse enquanto modelo dialógico, de articulação do conhecimento, tomado sob a perspectiva de uma educação que seja humanista e libertadora, voltada ao aprofundamento da tomada de consciência pelas pessoas. De fato, considerar a prática de extensão dessa maneira é um ideal que muitos (mas nem todos/as) educadores, estudantes e técnicos tentam seguir, porém, realizar a extensão rural libertadora é mais difícil do que aparenta ser. Mesmo assim, não se pode negar que os “erros” e ou “acertos” que acontecem nas experiências que buscam as práticas dialógicas na extensão, são inerentes aos processos sociais de construção do conhecimento.

No Brasil, desde o Decreto nº 19.851 de 1931, a extensão universitária já é mencionada como uma forma de propiciar o benefício coletivo social, através de cursos técnicos e científicos promovidos pelos institutos universitários. Porém, é na década de 50, descendente da política desenvolvimentista da época é que a extensão universitária se consolida (DUNCH, 2006; ROCHA, 1980). Rocha (1980) afirma que durante muito tempo ela foi vista como uma forma de prestação de serviços da universidade à sociedade e teve como ações, projetos de atuação assistencialistas. Com o decorrer do tempo e não sem debates teóricos e políticos o conceito de extensão universitária foi sendo revisto e reestruturado.

A partir da década de 80, com a articulação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) o conceito foi sendo reformulado, aproximando-se de uma dimensão que articulava o ensino e a pesquisa, confrontando o conhecimento científico com a realidade, para a produção de um novo saber contextualizado, configurando-se como um local de interação entre a demanda da sociedade e o saber acadêmico (NOGUEIRA, 2001). Atualmente, o conceito apresentado pelo FORPROEX e que compõe a proposta da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), contempla a extensão sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contemplando a interdisciplinaridade, além de pautá-la como um processo de comunicação, na qual a Universidade precisa se inserir no Con-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



texto local para dialogar com os setores sociais. Essa perspectiva dialógica que deve ser assumida pela prática na extensão tem relação com o que foi colocado por Paulo Freire, já anteriormente descrito.

Resultados e Discussão

Durante boa parte de sua existência a Raízes da Mata funcionou com um processo de compras via internet, onde consumidores cadastrados recebiam uma planilha de oferta dos produtos e encomendavam seus pedidos, depois buscavam os mesmos em um dia mercado. Esse processo de operacionalização da oferta e da demanda dos produtos era mediado por estudantes, em sua maioria, bolsistas que organizavam as compras e as distribuições. Ou seja, a comercialização só existiria porque passava por um processo de mediação realizada por estudantes.

Atualmente, a rede não mais funciona com compras virtuais, devido ao aumento significativo de interessados em se cadastrar, a necessidade de manutenção de um número considerável de bolsistas para a operacionalização das compras (inviabilizada pela diminuição de recursos para pagamento de bolsas), e também por questões referente à gestão financeira que acabava centralizada em quem operacionalizava o processo. Com esses grandes desafios, a comercialização na rede passou a ser realizada através de feira livre e direta com os produtores, mantendo o mesmo local de funcionamento. Desde o início da rede em 2011, observa-se um processo que gerou muitos êxitos, mas também grandes desafios.

A partir das entrevistas o que se apreende é que a extensão universitária foi fundamental para a consolidação da Rede Raízes da Mata, principalmente por possibilitar a articulação de produtores agroecológicos aproximando-os de consumidores através de um novo canal de comercialização. Além disso, esta iniciativa também estimulou a criação de outras experiências de comercialização e consumo de produtos agroecológicos em Viçosa e em municípios vizinhos, como Araponga, Divino dentre outros, envolvendo dezenas de atores sociais.

Quanto à prática extensionista, é possível apreender que a Rede Raízes da Mata é um exemplo valioso da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e também da interdisciplinaridade, visto que desde o início das atividades da rede, bolsistas de vários cursos diferentes (agronomia, veterinária, geografia, economia, ciências sociais, arquitetura, contabilidade, etc.), contribuíram com as atividades. Por outro lado observou-se que houve uma dependência dos bolsistas para as atividades de funcionamento da rede. Notou-se que este problema veio à tona com mais intensidade, no momento em que os recursos para o financiamento de bolsas se tornou escasso.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Isto acabou gerando um processo de busca por outro modelo de funcionamento da rede, e a venda direta em feira se apresentou como uma alternativa interessante, pois minimizava este e também outros problemas da Rede.

Mesmo evidenciando essa noção de dependência dos bolsistas em determinadas ações, vários Resultados positivos foram identificados, dos quais destacam-se: a) convívio social entre produtores/as e relação da Rede e dos/as produtores/as com outros atores sociais; b) acesso a mercados para produtos agroecológicos; c) possibilidade da comunidade local adquirir produtos agroecológicos; e d) processos de formação e capacitação técnica. As entrevistas evidenciaram que o pertencimento à rede possibilitou aos agricultores/as e produtores/as desenvolver habilidades de comunicação e se inserir em outros espaços de interação, de conteúdo interdisciplinar, educativo, cultural, político e também científico, a partir das diversas atividades formativas realizadas pela Rede (intercâmbios, mutirões etc.). Além disso, possibilitou, ao mesmo tempo, aumentar a renda com a comercialização dos produtos semanalmente e o acesso a outros canais de comercialização, como feiras, eventos e outros.

É importante destacar que além da operacionalização da comercialização, a equipe de extensão universitária organizava também espaços de formação, tais como as oficinas de boas práticas para a produção de produtos processados, os intercâmbios agroecológicos, mutirões na casa de produtores, além de rodas de conversa com consumidores. Os intercâmbios são espaços tanto de socialização, onde consumidores têm a chance de conhecer as propriedades de quem compram, além de serem espaços formativos, onde acontecem oficinas técnicas sobre práticas de manejo.

Do ponto de vista metodológico, por um lado pode-se entender que de certa forma durante a operacionalização da comercialização, a atuação da extensão universitária acaba assumindo um papel um tanto quanto centralizador e até mesmo assistencialista. Por outro lado, é possível compreender que através da Raízes da Mata, a partir desses outros espaços socialização, um processo participativo de construção do conhecimento pode ser evidenciado. A Metodologia dos intercâmbios e mutirões adotada pela Rede agrega no mesmo tempo e espaço a presença dos agricultores/as, professores, estudantes de graduação, mestrado e doutorado. A interação entre estes atores ocorre de forma horizontal, fomentando a formação técnica dos participantes e a formulação de questões para pesquisas, no desenvolvimento de teses e dissertações. Como resultado, as atividades de intercâmbio e mutirão possibilitaram a diversificação da produção, tanto para a venda como para o autoconsumo e, ao mesmo tempo, estimularam a construção de laços de confiança e solidariedade entre produtores e consumidores. Muitas propriedades passaram a ser referência para pesquisa e atividades de exten-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



são, e ainda se tornaram espaços didáticos para aulas de graduação e pós-graduação. Isso aponta que, apesar de haver na parte da operacionalização da comercialização, elementos de uma relação assistencialista, a perspectiva de construir um processo dialógico e comunicativo dentro da rede foi evidente, principalmente nos outros espaços de construção coletiva, tais como as oficinas, os intercâmbios e mutirões.

Conclusão

O que se observa é que de fato a extensão universitária materializada pelo trabalho dos grupos estudantis de agroecologia e suas parcerias foi fundamental para se consolidar um canal alternativo de comercialização dos produtos agroecológicos, possibilitando geração de renda e mais do que isso, abrindo caminho para novas experiências em torno da agroecologia. No entanto, a dificuldade de construir um processo dialógico e coletivo é evidenciada na medida que em certo momento foi visualizado uma dependência de bolsistas à frente a operacionalização de determinadas atividades. Porém, o que fica explícito é que mesmo com o fim de alguns projetos e a saída de bolsistas, a rede não interrompeu seus trabalhos, pelo contrário foi construído coletivamente a proposta hoje vigente, de comercialização via feira livre. Nesse sentido, pode-se afirmar que a extensão universitária praticada conseguiu propiciar espaços de construção horizontal de conhecimento como os intercâmbios, mutirões, etc. Isso foi fundamental para gerar relações de pertencimento e de sociabilidade, principalmente em produtores. Além disso, mostrou que a experiência para além da comercialização, conseguiu consolidar outros espaços de construção e visibilidade para agroecologia.

Referências Bibliográficas

DUNCH, Fernando. Interface Extensão Universitária e Cultura Interdisciplinar. 97 f. Dissertação– Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP. 2006.

FREIRE, PAULO. Extensão ou Comunicação. Ed: 8ª edição, 1985.

MATTAR, FAUZE NAJIB. Pesquisa de marketing: Metodologia, planejamento. 3.ed. Sao Paulo: Atlas, 1996. v.1 336p.

NOGUEIRA, M.D.P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARRIA, D.S. (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p.57-72.

ROCHA, Roberto. As oito teses equivocadas sobre a extensão universitária. In: A universidade e o desenvolvimento regional. Fortaleza: edições UFC, 1980.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



BRASIL, Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, maio de 2012. Disponível em: < <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pi77QIYmXf0J:https://www2.ufmg.br/proex/content/download/7042/45561/file/PNEU.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > acesso em 01 de março de 2017